



RADAR ECONÔMICO

Por Pedro Gil

SEGUIR

Análises e bastidores exclusivos sobre o mundo dos negócios e das finanças

Economia

O efeito Trump no ouro e no petróleo, que andam em direções opostas

Mercado busca proteção e aposta em alta do ciclo econômico em países emergentes

Por Veruska Costa Donato | 7 jan 2026, 15h00 • Atualizado em 7 jan 2026, 15h09



Trump durante jantar de Natal em seu resort Mar-a-Lago em Palm Beach, Flórida, em 24 de dezembro de 2025 (ANDREW CABALLERO-REYNOLDS/AFP)

A valorização do ouro e da prata, ao lado da alta de minério de ferro e cobre, contrasta com a queda do petróleo nos mercados internacionais e reflete fundamentos distintos em jogo. Segundo Bruno Perri, economista-chefe da Fórum Investimentos, o recuo do petróleo está diretamente ligado à expectativa de

aumento de oferta após a intervenção dos Estados Unidos na Venezuela, o mercado passou a precisar uma produção maior no médio prazo — movimento que pressiona as cotações do barril e já aparece também no desempenho das ações da Petrobras.

No caso do ouro — e, por extensão, da prata — a lógica é outra. Perri explica que o metal precioso segue sendo visto como ativo de proteção e reserva de valor, ganhando força justamente em períodos de elevada incerteza geopolítica e econômica. Além disso, ao longo do último ano, investidores institucionais e até bancos centrais, inclusive o BC brasileiro, vêm alterando a composição de suas reservas, aumentando a fatia em ouro diante de uma política econômica mais errática dos Estados Unidos.

Já a alta do minério de ferro e do cobre está mais ligada ao ciclo econômico, como explica **Alex Agostini, economista-chefe da Austin Rating**. Para ele, esses metais refletem expectativas de atividade mais forte nos países emergentes em 2026, apesar da desaceleração global ainda em curso. Indicadores recentes de intenção de compra e sinais de estímulo em economias como a China ajudam a sustentar os preços, ainda que não indiquem uma trajetória de alta contínua.